



## **Instituto de Relações Internacionais**

Universidade de São Paulo

Bárbara Bacellar Rodrigues de Godoy N°USP: 4352171

Rafaela Viana dos Santos N°USP: 9775280

### ***Persistência e Mudança Social (FSL0115)***

Prof. Alexandre Abdal

São Paulo, 2017

## **Sociedade moderna, Sociedade anômica**

Émile Durkheim nasceu na França em 1859, no meio de um dos séculos mais importantes em termos de avanços tecnológicos e científicos. Fatos ocorridos antes de seu nascimento como, a derrota de Napoleão, a iluminação urbana da Europa, a revolução liberal na França entre outras coisas já se faziam sentir suas consequências. Como também o fariam os avanços industriais na Europa, o Positivismo e a publicação do “O manifesto comunista” e “A origem das espécies” por Marx e Engels e Charles Darwin, respectivamente.

É neste século de profundas mudanças sociais e econômicas que Durkheim formula sua sociologia. Durkheim defendia que as ciências naturais e sociais compartilham metodologias similares; que o estudo metódico conduz ao estabelecimento de leis gerais através da comparação (estatística e etnográfica). A única diferença, consiste no objeto de estudo, sendo o da sociologia, os fatos sociais.

Estes são independentes e exteriores aos indivíduos, exercem uma força coercitiva sobre eles e abrangem todos os membros de uma sociedade. A Sociedade, por sua vez, é a base para a ordem, sendo única e com suas próprias características especiais, ela pode ser estudada cientificamente como qualquer outro objeto.

Como as pessoas numa sociedade moderna podem ter uma vida significativa? Quais seriam as bases das novas crenças no mundo moderno? São perguntas feitas por Durkheim, que via a crise da sociedade moderna como uma crise moral. Para o autor, a variação das taxas de suicídio que a Europa vinha apresentando, estavam intrinsecamente associadas a forma como

se dá a **presença da sociedade na vida dos indivíduos**. Constituindo assim, essa natureza social do suicídio, um *fato social* para estudo da sociologia.

**Logo, Durkheim define que o suicídio ocorre quando o indivíduo renuncia a sua própria existência, sejam quais forem as causas que o levaram a isso, sabendo, no momento de agir, o que resultaria de sua conduta.**

Visto que as **necessidades e interesses dos seres humanos são ilimitadas** (o que por si só é já é mal, pois perseguir um fim inacessível é condenar-se a um estado perpétuo de descontentamento), o autor define também o que seria a **disciplina moral**. Esta é justamente a regulação da vida social pela sociedade, que é a única dotada de legitimidade e de condição para exercer o poder moderador.

Quando a sociedade é perturbada por crises repentinas sejam elas positivas -boom econômico- ou não - recessão econômica-, ela fica provisoriamente **incapaz de exercer esse freio social e daí provêm as bruscas ascensões da curva de suicídio**. Durkheim define três tipos de suicídios cada um com suas causas particulares - **Suicídio Egoísta; Suicídio Altruísta e Suicídio Anômico**- visto que o último tipo de suicídio é o qual realmente importa para nossa análise, ele será o único explicado.

O *suicídio anômico* ocorre quando a sociedade, que não está suficientemente presente na vida do indivíduo falta as suas paixões particulares, deixando-o assim **sem freios**. Nada é capaz de acalmar essas vontades, suas sedes de coisas novas assim que conquistadas, perdem o sabor. O **estado de crise e anomia nas sociedades modernas é normal, sendo um fator regular e específico de suicídio**.

Entretanto, **o conceito de anomia não pertence exclusivamente ao âmbito da sociologia**. Ele também é relevante para o plano da neurologia, em que é definido como a impossibilidade de nomear ou recordar os nomes de objetos e pessoas, embora o paciente os perceba e os compreenda. Essa *definição neurológica de anomia* permite uma nova perspectiva sobre as ideias desenvolvidas por Durkheim e o mundo no qual viveu. Nesse sentido, é relevante discutir brevemente sobre o significado do ato de nomear.

Por exemplo, o ato de dar nome a um bebê que nasce vem simbolizar a afirmação de sua existência e, não isoladamente, mas como membro da sociedade a que passa a pertencer, pois o nome diferencia em relação aos

outros. Talvez possamos compreender o ato de nomear como o primeiro tijolo na construção da identidade, de forma que é nesse momento em que o indivíduo é introduzido como uma parte - que se diferencia, mas - que ajuda a compor o todo. Dessa forma, dar nome significa dar um papel, uma função.



A partir dessa breve reflexão, podemos, então, pensar Durkheim e seu contexto histórico a luz da definição neurológica de anomia. Como já foi abordado anteriormente, Durkheim é fruto da modernidade, que é caracterizada pela experiência contínua e intensiva de mudança – industrialização, urbanização, mobilidade social, revoluções liberais -, ao ponto em que se chega a afirmar que a única certeza no mundo moderno é a incerteza que a ele acompanha.

Entre essas várias mudanças que alteraram drasticamente a forma de vida dos indivíduos e as próprias bases da sociedade, fundando a modernidade, estão a Revolução Industrial e a Revolução Francesa. Essas transformações alteraram o ritmo da vida, que deixou de ser regido pela natureza e passou a ser regido pelo relógio; rompeu com o Antigo Regime e estabeleceu a noção universal de direitos de liberdade, igualdade e fraternidade. Além disso, promoveu uma intensa urbanização que, entre outras consequências, dissolveu os laços de pessoalidade entre os indivíduos e permitiu uma noção embrionária da percepção do indivíduo frente à massa.

A modernidade destruiu os valores vigentes na época e, até que respostas à essas transformações viessem, não os substituiu por outros. Essa realidade pode ser vista como análoga à anomia neurológica, em que os indivíduos percebem que estão havendo mudanças, mas ainda não sabem como nomeá-las, como classificá-las, pois, com a destruição do passado, tudo o que lhes é apresentado é novo e desconhecido e os indivíduos não têm referenciais nos quais se apoiarem para comparar e, assim, classificar as mudanças que estão vivendo.

Uma primeira tentativa de preencher o vácuo causado pela dissolução dos valores pré-modernos é a ascensão do Iluminismo, que apresenta a Razão como resposta. Faz parte desse movimento, o positivismo que é marcado por uma tendência de ordenar, classificar e racionalizar. Assim, o Iluminismo pode ser visto como uma tentativa de dar nome, ou seja, de curar os sintomas da

anomia.

Para seguir nossa análise, pensaremos a sociedade moderna como uma paciente que sofre de anomia. Nesse sentido, acompanhamos Durkheim em sua abordagem organicista da sociedade. Para ele, a sociedade tem o poder de regular os indivíduos através de regras, que, por sua vez, correspondem à duas espécies de solidariedade social: a solidariedade mecânica e a solidariedade orgânica.

Focaremos aqui na *solidariedade orgânica*, que é resultado da divisão social do trabalho – típica de sociedades modernas –, que cria interdependência entre as partes. Podemos definir a sociedade em que prevalece esse tipo de solidariedade como um sistema de funções diferentes e especiais unidas por relações definidas. Assim, a sociedade funciona como um organismo em que cada indivíduo, através de divisão social do trabalho, tem uma função específica e fundamental, ou seja, é um órgão essencial na sobrevivência e bom funcionamento da sociedade.

Dizer que a *sociedade moderna sofre de anomia*, significa dizer que não consegue nomear, isto é, não consegue realizar sua função reguladora entre os indivíduos ao ser incapaz de atribuir e reforçar uma identidade, um papel a cada indivíduo. A partir do momento em que as partes não sabem seu papel - sua tarefa para o funcionamento do organismo -, seus horizontes se expandem e a falta de limitação - que é uma ausência de identidade como uma parte específica, ou seja, ausência de nome – pode levar ao suicídio.

Isso acontece, porque não ter nome, não pertencer a uma caixinha no reino das classificações significa uma ausência de identidade em relação ao todo, que equivale a ausência de existência. Se a um órgão não é atribuída uma função, ele se torna dispensável, pois dentro da lógica da solidariedade orgânica, se não há especialização, não há vínculo que mantenha as partes interligadas. Esses órgãos dispensáveis seriam o número de vidas que uma sociedade estaria disposta a dar em um determinado período, que, nos termos de Durkheim, equivale a taxa de suicídio da sociedade.

Portanto, através do conceito de anomia como impossibilidade de dar nome pudemos percorrer algumas das ideias de Durkheim e seu mundo moderno. Dessa forma, chegamos à conclusão de que em certos aspectos, o conceito durkheimiano de anomia como desregulação da sociedade pode ser

relido como a incapacidade de nomear, de identificar, de classificar, que é típica de momentos em que mudanças intensas acontecem a ponto de que os referenciais do passado já não servem para ler a sociedade presente – incluindo o papel do indivíduo na sociedade.



### **Bibliografia**

**DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. 1999. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1893. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2965001/mod\\_resource/content/0/Émile\\_Durkheim-Da\\_divisao\\_do\\_trabalho\\_social\\_\(2004\).pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2965001/mod_resource/content/0/Émile_Durkheim-Da_divisao_do_trabalho_social_(2004).pdf)>. Acesso em: 09 maio 2017.**

**DURKHEIM, Émilie. O Suicídio. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2965009/mod\\_resource/content/0/Émile\\_Durkheim\\_-\\_O\\_Suicidio\\_\(2000\).pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2965009/mod_resource/content/0/Émile_Durkheim_-_O_Suicidio_(2000).pdf)>. Acesso em: 09 maio 2017.**

**DICIONÁRIO MICHAELIS ON-LINE (Org.). Anomia. Editora Melhoramentos Ltda. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=7LeV>>. Acesso em: 09 maio 2017.**

**HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2918967/mod\\_resource/content/1/1992\\_Harvey\\_Cond.\\_pos\\_moderna\\_Cap.\\_1,\\_2\\_e\\_3.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2918967/mod_resource/content/1/1992_Harvey_Cond._pos_moderna_Cap._1,_2_e_3.pdf)>. Acesso em: 09 maio 2017.**